

# JURA QUE É VERDADE?

O DETECTOR DE MENTIRAS NÃO EXISTE APENAS EM FILMES. USADO NA VIDA REAL, ESSE EQUIPAMENTO TENTA IDENTIFICAR SE UMA PESSOA ESTÁ SENDO SINCERA POR MEIO DA LEITURA DE SINAIS DO CORPO. SAIBA MAIS!

REPORTAGEM Jonas Astrada ILUSTRAÇÃO Maná E.d.i.

► Ainda estamos longe de uma máquina capaz de ler o que se passa na cabeça das pessoas. Mas desde 1921, quando o investigador americano John August Larson criou o detector de mentiras, também conhecido como polígrafo, dá para se ter uma ideia se alguém está tentando ou não esconder algum pensamento.

O aparelho registra alterações no funcionamento do coração, na respiração e no suor do entrevistado. Embora as empresas que prestam o serviço garantam uma confiabilidade entre 85% e 91% nos resultados, o uso criminal e jurídico ainda é controverso. Estados Unidos e Canadá são os países em que há mais abertura, ainda que ninguém possa ser obrigado a se submeter ao teste. No Brasil, o resultado do polígrafo não é considerado prova, mas seu uso pode ser liberado desde que haja autorização judicial. A utilização mais comum ainda é empresarial - em contratações de funcionários para cargos de confiança - e particular - para investigar casos de infidelidade, por exemplo. A seguir, entenda como o teste é aplicado.

## 1 CONVERSA INFORMAL

Tudo começa com um bate-papo prévio entre o técnico operador do polígrafo e a pessoa que será entrevistada. Essa conversa serve para esclarecer o assunto do interrogatório, e também para que o analista decida como vai formular o questionário. Já com o polígrafo ligado, algumas perguntas aleatórias são feitas para calibrar o equipamento. O objetivo é identificar os padrões normais de pressão arterial, respiração e suor de quem está sendo testado, para que possam ser comparados com os sinais obtidos durante o teste real.

## 2 ANÁLISE INICIAL

No interrogatório, são feitas perguntas de três tipos. As irrelevantes são triviais, do tipo "você toma banho todo dia?", apenas para manter o ritmo. As relevantes dizem respeito ao tema do teste - "você contou os segredos da empresa?", por exemplo. Mas as mais importantes são as de controle: perguntas que não estão relacionadas à investigação, e que nos induzem a mentir, como "você já foi preconceituoso com alguém?". O analista então compara as alterações ocorridas nas perguntas relevantes e nas de controle.

## 3 DE OLHO NO GRÁFICO

Os sinais fisiológicos são captados pelos seguintes aparelhos: pneumógrafo (mede a frequência respiratória no tórax e no abdômen); galvanômetro (colocado nos dedos para medir a produção de suor) e medidor de pressão (similar ao dos médicos, lê a pressão sanguínea). Os gráficos desses sensores são exibidos em um computador em tempo real, e analisados por um técnico capaz de interpretar as alterações que ocorrem conforme cada pergunta feita.

## DÁ PARA ENGANAR?

Se as reações às perguntas de controle são referências para o comportamento ao mentir, teoricamente é possível enganar o polígrafo: bastaria identificar quais são as perguntas de controle e exagerar nas suas reações, respirando mais rápido ou mordendo os lábios. Assim, quando o entrevistado mentir nas questões relevantes, suas alterações serão menores que as registradas nas perguntas de controle, confundindo o analista.



## O FIM DO POLÍGRAFO?



No futuro poderão haver testes bem mais precisos para identificar se as pessoas estão mentindo ou falando a verdade. Eles serão feitos por máquinas de ressonância magnética, que permitem localizar quais são as partes do cérebro que estão mais ativas. Já existem estudos nesse sentido. Acredita-se, por exemplo, que uma atividade intensa do córtex pré-frontal - região responsável por organizar o pensamento e as ações -, conforme representado na imagem acima, esteja relacionada com depoimentos falsos.

## 4 HORA DA VERDADE

Se as alterações detectadas pelo polígrafo forem maiores nas perguntas de controle (quando ele é induzido a mentir) do que nas relevantes, é sinal de que a pessoa está dizendo a verdade. Se o contrário ocorre, pode ser um indício de que ele mente nas perguntas relevantes. Nesse caso, o examinador faz outro interrogatório mostrando as reações captadas pelo polígrafo nas perguntas mais delicadas, e pressiona o entrevistado para tentar obter alguma confissão que tenha valor jurídico.